



Cena Livre



Paschoal XIII

O PÚBLICO ENTRA NO TEATRO. A primeira cena vai determinar, toda noite, o restante do espetáculo. Cartas de tarô são tiradas e treze cenas são apresentadas aos espectadores, na sequência que o jogo determinou. Assim está estruturada a primeira dramaturgia de Malu Galli, autora, diretora e atriz de *Marta, Rosa e João*. A reestrea da peça aconteceu no **Espaço Parlapatões (Praça Franklin Roosevelt, 158 - Tel.: 3258-4449, Consolação).**

MARTA, ROSA E JOÃO conta a história de Rosa, mulher que descobre numa consulta com uma taróloga sua própria gravidez e a proximidade do dia de conhecer Marta, sua mãe, que a deixou ainda na infância. Não bastasse o peso deste encontro, as mulheres precisam ainda lidar com a presença de João, um passeador de cães que frequenta a casa de Marta e, por meio do seu comportamento livre e subversivo, provoca uma renovação no olhar entre mãe e filha, um tipo de confusão que move o que está estagnado nelas.

“OS ARQUÉTIPOS dos 22 Arcanos Maiores sugerem muitas traduções e interpretações, das quais me inspirei para escrever as cenas livremente e associá-las em seguida a cada uma das cartas”, diz Malu, ressaltando que o espetáculo não é sobre o tarô, é apenas um dispositivo que torna *Marta, Rosa e João* uma espécie de ‘peça-jogo’, como nomeia a autora. “Assim como as narrativas de cena vão sendo montadas durante a encenação, os elementos cênicos, como luz, cenário, figurino e música também seguem essa estrutura”, conta.

NO ELENCO, além de Malu, que interpreta Marta, estão em cena Manoela Aliperti, no papel de Rosa; Rodrigo Scarpell como João; e Katia Naiane, intérprete da taróloga do início do espetáculo e também atriz que dobra papéis, podendo interpretar uma vizinha ou uma entrevistadora de emprego, entre outras. Rômulo Fróes, cantor e compositor convidado por Malu para assinar a direção musical, criou



Cena de Marta, Rosa e João

em parceria com Kiko Dinucci (dos grupos Passo Torto e Metá Metá, entre outros) uma trilha única que se desmonta para cumprir o desenrolar de cada cena.

PRÓXIMA dos 30 anos de carreira, Malu participou de dezenas de séries televisivas, filmes e peças de teatro. Como diretora, já assinou o espetáculo *A Máquina de Abraçar*, de autoria de José Sanchis Sinisterra, e de *Oréstia*, trilogia de peças do dramaturgo grego Ésquilo, com quem dividiu direção com Bel Garcia, da Cia dos Atores.

SOBRE A EMPREITADA do primeiro texto para o teatro, Malu ressalta que o recurso das cenas móveis exige suas próprias complexidades, como evitar curvas dramáticas, dividir as informações das cenas de modo com que elas não se repitam e façam sentido para o público independente da ordem de exibição e também trazer frescor aos atores a cada sessão, já que a encenação só será desvelada após a exibição das cartas.

CADA CENA será iniciada com um indicativo da carta que remete ao que será visto. Caso a carta-cena tenha sido, por exemplo, a do Imperador, esse título será revelado ao público no começo da cena. “Não se tratam de esquetes ou cenas

isoladas. Mesmo embaralhadas, as cenas juntas contam uma só história de diferentes formas”, reforça Malu.

PARA ASSUMIR essa escolha na hora de escrever o texto, a artista coloca-se em diálogo com movimentos presentes na história do teatro que já testavam elementos surpresa para composição de peças. “Desde o século 15 que experimentos acerca do processo da escrita vêm sendo desenvolvidos, passando pelas vanguardas do século 20 e por grupos de artistas nos anos 70, onde regras restritivas criadas por seus participantes eram impostas ao processo criativo”, conta.

EM MARTA, ROSA E JOÃO também há o objetivo de que as atrizes e o ator experimentam outra forma de vivenciar suas personagens. “Não tem como o elenco se preparar antecipadamente, o que faz com que a cada sessão tenhamos que aprender a entrar no jogo que será definido ali mesmo”, finaliza Malu.

MARTA, ROSA E JOÃO tem apresentações de quinta-feira a sábado, às 21 horas, até 1º de junho. Os ingressos custam 40 reais e 20 reais (meia). Espetáculo imperdível.

POÉTICO E REALISTA, o espetáculo *A Cidade dos Rios Invisíveis*, do Coletivo Estopô

Balaio, traz para a capital paulista, de 12 de abril a 9 de junho, histórias, anseios e vivências de muitos que atravessam a cidade por meio dos trens da CPTM com destino ao Jardim Romano. Com apoio da 1ª Edição do Prêmio Cleyde Yáconis, a temporada marca a 100ª apresentação do espetáculo, que também será transposto para o formato de livro e audiolivro, com data de lançamento a ser confirmada.

AS APRESENTAÇÕES que acontecem na linha 12 - Safira da CPTM fazem um convite aos viajantes a embarcar numa viagem teatral da vida real. O percurso, que parte sempre da estação do Brás, às 14 horas, às sextas, sábados e domingos, segue pelas ruas do bairro Jardim Romano até o córrego Três Pontes, um braço do rio Tietê. Os ingressos são vendidos exclusivamente pelo site do coletivo (www.coletivoestopobalaio.com.br) e seguem a modalidade Público Consciente, ou seja, o público define quanto irá pagar no momento da compra.

O VALOR DA PASSAGEM de trem não está incluso na experiência. O ponto de encontro é o Espaço Cultural da Estação Brás. Com duração de 3h30, o espetáculo se finda sob o pôr do sol às margens do rio. A bilheteria é revertida para as atividades de formação artística do coletivo no Jardim Romano.

A VIAGEM TEATRAL se inicia nos vagões do trem, onde os passageiros munidos por fones de ouvido e MP3, observam as paisagens através das janelas. Ao desembarcar, as intervenções artísticas, dança de rua, rap e performances, se entrelaçam com o cenário cotidiano dos moradores do bairro Jardim Romano e com as histórias dos grafites e das enchentes que assolaram o bairro. O público vivencia uma apresentação real, lúdica e única.

CRiado PELO COLETIVO ESTOPÔ BALAIÓ, A Cidade dos Rios Invisíveis é a última parte da Trilogia das Águas, que desde 2012 narra histórias de enchentes vividas pelos moradores desse bairro. As outras



Viagem teatral nos trens da CPTM

peças da sequência são *Daqui a Pouco o Peixe Pula* e *O Que Sobrou do Rio*.

A CIDADE DOS RIOS INVISÍVEIS, espetáculo do autor e diretor João Batista Júnior, reúne em seu elenco: Adrielle Rezende, Ana Carolina Marinho, Anna Zêpa, Bruno Fuziwara, Carol Piñeiro, Keli Andrade e Júlio Lorosh. E na dança de rua: Bia Ferreira, Mell Reis, Luan Pinheiro, Luiz Filipe, Moisés Matos e Kayque Lezz. Embarque nessa viagem.

COM DIREÇÃO DE PEDRO GRANATO e texto de Leonardo Cortez, *Pousada Refúgio*, espetáculo que discute o descontentamento geral da classe média brasileira com a realidade do país e o desejo de abandonar tudo para viver mais perto da natureza, voltou ao cartaz no **Teatro Eva Herz/Livraria Cultural do Conjunto Nacional (Avenida Paulista, 2.073, Cerqueira César).**

POUSADA REFÚGIO estreou em junho no Sesc Pompeia, em seguida cumpriu temporada no Teatro Vivo, com sucesso de público e crítica. Recebeu as indicações de melhor autor ao Prêmio APCA e ao Prêmio Shell e foi contemplado ao Prêmio APCA de melhor ator para Maurício de Barros.

A TRAMA APRESENTA dois casais que desejam construir um recanto no meio da natureza para fugir de suas várias crises. Durante um jantar para festejar a maquete da *Pousada Refúgio*, a realidade ameaça destruir o sonho do grupo. Nesse apartamento hipster, uma série de verdades sobre aquelas relações deterioradas ficam mais evidentes à medida que os convidados consomem bebidas alcoólicas.

ESSEDESMORONAMENTO dos sonhos e slogans publicitários prontos para uma vida melhor coloca em choque universos em busca de harmonia. Para tratar de todas essas questões, o elenco tem um trabalho intimista ao expor pouco a pouco o ridículo da nossa tragédia. A situação se passa como um plano sequência, em que a ação acontece em um único espaço e em tempo real, sem elipses ou saltos.

POUSADA REFÚGIO reúne em seu elenco: Daniel Dottori, Gláucia Libertini, Laís Marques, Maurício de Barros, Silvio Restiffe e Tatiana Thomé, além do próprio autor da peça. Apresentações aos sábados, às 17 horas, até 29 de junho. Os ingressos custam 50 reais e 25 reais (meia). Espetáculo imperdível.

CINCO DÉCADAS

CORRESPONDEM A DEZENAS DE ANOS, CENTENAS DE EDIÇÕES E MILHARES DE PÁGINAS LIDAS

O mais eficiente veículo de divulgação da Zona Norte

56

ANOS DE TRADIÇÃO

AMPLIANDO E CONSOLIDANDO SUA LIDERANÇA NA REGIÃO

Resumo mensal da quantidade de acessos ao site:

Data	Qtde.
2019/03	116.995
2019/02	104.330
2019/01	101.443
2018/12	113.662
2018/11	111.274
2018/10	141.856
2018/09	120.772
2018/08	103.960

